

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA
LICENCIATURA EM DANÇA**

IARA LUCÍA RODRIGUEZ DIEZ

**AS TRAMAS DA DANÇA E DAS ARTES NA EDUCAÇÃO:
Reflexões a partir do Programa de Residência Pedagógica**

PORTO ALEGRE

2022

Iara Lucía Rodriguez Diez

**As tramas da Dança e das Artes na Educação:
Reflexões a partir do Programa de Residência Pedagógica**

Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Dança da Escola Superior de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do Título de Licenciado em Dança.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Flávia Pilla do Valle

Porto Alegre

2022

Iara Lucía Rodriguez Diez

**As tramas da Dança e das Artes na Educação:
Reflexões a partir do Programa de Residência Pedagógica**

Aprovado em: _____ de _____ de _____.

Banca Examinadora:

Prof.^a Dr.^a Maria Luisa Oliveira da Cunha - UFRGS

Prof.^a Dr.^a Flávia Pilla do Valle

Orientadora - UFRGS

AGRADECIMENTOS

Gracias a mi madre Leticia *y a mi padre* José pela coragem de atravessar fronteiras, por mudar de país na esperança de um bem-viver e por ser minha verdadeira morada eterna. *Gracias* pelos ensinamentos do que é verdadeiro. *Y gracias a mi hermana* Cecilia, por caminhar junto essa jornada que as palavras não explicam.

Agradeço pelas políticas públicas da educação e pelas pessoas que lutam constantemente pela democratização do ensino público. Agradeço principalmente pelas políticas de benefícios à estudantes de baixa renda e provenientes do ensino básico público no Ensino Superior. Incansável missão em meio ao sistema hegemônico e que muda inúmeras vidas neste país, assim como a minha. Por isso não posso deixar de agradecer à minha assistente social de referência na UFRGS, Carolina Ritter, pela disponibilidade e generosidade de seu trabalho.

Agradeço também à minha psicóloga Joana, pela presença e afeto no envolvimento com seu trabalho.

Agradeço por poder viver essa experiência que é a Universidade Pública e pelos amigos que encontrei nesse caminho e me deram a possibilidade de pintar com mais cores esse trajeto, com risadas, brincadeiras, conversas, discussões e ações de amor e resistência.

Agradeço em especial a minha amiga Luana Fonseca D'Ávila pela parceria que não tem momento ruim e por poder viver essa experiência de vida fora e dentro da Universidade com essa amizade.

Agradeço pelos espaços além da Universidade em que pude ser, estar e aprender durante esses anos. Pela sabedoria das ruas, das festas, dos parques e praças, dos teatros, dos museus, do pôr-do-sol e do luar. Agradeço pelas estradas percorridas. E agradeço aos encantados e a espiritualidade pela proteção.

Agradeço ao Espaço N e todos que fazem parte dele, por todo o acolhimento e incentivo neste universo da Dança e da Arte.

Agradeço aos professores todos e em especial os professores de Dança deste mundo. À professora Cristina Colares Pereira, a qual admiro e me inspiro. E agradeço à todos os alunos que passaram pela minha vida nas minhas experiências como docente. É sobre troca acima de tudo.

“Só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem no mundo, com o mundo e com os outros. Busca esperançosa também.”

(Paulo Freire, 1970)

RESUMO

Esse trabalho problematiza a experiência da autora no Programa de Residência Pedagógica da CAPES, no Subprojeto Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e no grupo de trabalho do Colégio de Aplicação (CAp) da mesma universidade. Visa refletir sobre os modos em que a experiência no Programa de Residência Pedagógica fomenta a formação docente em Dança e a manutenção do ensino público de qualidade. Tem como objetivos específicos descrever o contexto vivido pela residente-pesquisadora no período de Outubro de 2020 à Maio de 2021, narrando a forma de trabalho desenvolvida diante do cenário pandêmico da COVID-19; apontar temas observados no decorrer da situação apresentada, tidos como mais relevantes para o problema de pesquisa, que serão denominados como eixos emergentes; apresentar discussões sobre os assuntos encontrados com base em revisão bibliográfica. A investigação se apoia em uma análise observadora de todos os registros virtuais realizados no período especificado e do caderno de anotações da residente-pesquisadora. A partir da análise observadora de registros, foram destacados e descritos quatro eixos. Os dois primeiros se voltaram a duas características organizacionais do projeto, sendo a aproximação com profissionais atuantes no ensino básico e a criação de uma comunidade pedagógica nas Artes. Os outros últimos eixos tratam de características empíricas que partiram da relação e interesses em comum entre o grupo participante. Estes foram a afirmação do ensino das Artes na escola como possível construtor de conhecimento e o sentido de (re)invenção da docência.

Palavras-chave: formação docente; educação; dança; arte; Residência Pedagógica.

RESUMEN

Este trabajo problematiza la experiencia del autor en el Programa de Residencia Pedagógica de CAPES, en el Subproyecto Artes de la Universidad Federal de Rio Grande do Sul (UFRGS), necesariamente en el grupo de trabajo del Colegio de Aplicación (CAp) de la misma universidad. Pretende reflexionar sobre las formas en que la experiencia en el Programa de Residencia Pedagógica promueve la formación de profesores de Danza y el mantenimiento de la educación pública de calidad. Tiene como objetivos específicos describir el contexto vivido por el residente-investigador desde Octubre de 2020 hasta Mayo de 2021, describiendo la forma de trabajo desarrollada ante el escenario de pandemia del COVID-19; señalar temas observados en el transcurso de la situación presentada, considerados de mayor relevancia para el problema de investigación, que serán denominados ejes emergentes; presentar discusiones sobre los temas encontrados a partir de una revisión bibliográfica. La investigación se apoya en un análisis observador de todos los registros virtuales realizados en el período especificado y en la libreta del residente-investigador. A partir del análisis observador de los registros, se destacaron y describieron cuatro ejes. Los dos primeros se centraron en dos características organizativas del proyecto, siendo el acercamiento con los profesionales que trabajan en la educación básica y la creación de una comunidad pedagógica en las Artes. Los otros últimos ejes versan sobre características empíricas que partieron de la relación e intereses comunes entre el grupo participante. Estos fueron la afirmación de la enseñanza de las Artes en la escuela como posible constructora de conocimiento y el sentido de (re)invención de la enseñanza.

Palabras clave: formación de profesores; educación; danza; arte; Residencia Pedagógica.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 Os fios que formam o grande tecido	9
1.2 Preparativos para tecer a pesquisa	12
2 METODOLOGIA – o molde.....	14
3 DESENVOLVIMENTO – a grande trama.....	17
3.1 Apresentação geral do Programa de Residência Pedagógica	17
3.2 Apresentação do recorte da pesquisa.....	18
3.3 Encontrando Eixo Emergentes.....	25
3.3.1 A aproximação com professores de Artes atuantes na escola: questão de reconhecimento	25
3.3.2 Criação de uma comunidade pedagógica nas Artes.....	26
3.3.3 Afirmação do ensino das Artes na escola como possível construtor de conhecimento.....	28
3.3.4 Sentido de (re)invenção da docência	29
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS – o arremate.....	31
REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO	33

1 INTRODUÇÃO

Esta monografia se configura como um Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e o mesmo, em suma, aborda uma experiência no Programa de Residência Pedagógica (RP) da CAPES. Contudo, é também o resultado e a compilação de diversas reflexões levantadas e desdobradas em torno da complexa trama do pensamento sobre a docência, a Dança e a docência em Dança. Sendo assim, nesta primeira seção, farei uma breve descrição da trajetória pessoal que me direcionou ao tema pesquisado.

1.1 Os fios que formam o grande tecido

Não há data certa que marque o início destes atravessamentos. Poderia dizer que o ano de 2014, quando entro na graduação, foi um momento de muitos arrebatamentos e descobertas a respeito desses assuntos, no entanto, muitos pensamentos se acendiam dentro de mim como se já estivessem lá só esperando pela energia precisa de se acender para o mundo. Talvez essa seja a percepção de todo aquele que inicia uma jornada acadêmica dentro de uma área que já é presente e essencial em sua vida.

Quando penso sobre minha relação com a docência em Dança entendo que ela acontece muito antes da graduação. Essa relação se inicia como estudante no Colégio Marechal Rondon, na cidade de Canoas, onde estudei da sétima série até a conclusão do Ensino Médio. Nesta escola a Dança se insere no currículo como uma opção de modalidade da Educação Física e realizada no contraturno escolar. É lá, numa escola pública e do Estado, que eu percebo a Dança como componente essencial na minha vida e começo a entender as vias possíveis desta área de saber na sociedade e o diferencial da presença dela no ambiente escolar.

Foi admirando a professora Cristina Colares Pereira¹ e observando suas formas de fazer e criar a dança na escola, de maneira totalmente única e experimental,

¹ Licenciada em Educação Física pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA Canoas - 2000). Especialista em Dança pela PUC/RS (2004). Fundadora e Diretora do grupo Art & Dança Espaço Cultural (Canoas/RS). É professora de Dança de ensino fundamental e ensino

que começo a tecer minhas próprias ideias e ideais sobre a dança, sobre a docência e sobre a docência em dança. Este caminho só foi possibilitado por dois importantes fatores: primeiro porque a dança no currículo escolar em si já se trata de uma ruptura no currículo tradicional do ensino básico brasileiro, o qual aproximo da concepção de educação bancária apresentada e conceituada por Paulo Freire (1970), onde a educação tem servido como fórmula de enriquecimento do capital mais do que propulsor do enriquecimento da subjetividade humana; em segundo instante, porque a própria educação em dança colocada naquele espaço poderia estar também à serviço deste tipo de educação, no entanto, foi facilitada dentro de uma proposta participativa, crítica e propositiva. É claro que, dado momento da minha vida, não tinha eu estas noções conceituais a respeito de tal experiência. No entanto, era despertada em mim, de forma muito mais visceral do que conceitual, a noção da potência da dança na escola, como necessária forma de transformação social e também de transformação do ensino.

A partir da possibilidade de ingressar na Universidade, chego na Licenciatura em Dança no ano de 2014, já tendo interesse na docência e no contexto escolar, contendo uma vontade desbravadora de buscar alternativas que possibilitassem a experiência da prática docente durante a formação. Para mim, desde então a prática em sala de aula deveria vir aliada ao estudo teórico, tendo em vista que não seria possível apenas conceitualizar uma realidade sem conhecê-la. Ainda que mantenha esta convicção, entendo hoje que naquele momento me relacionava com uma visão um tanto romantizada do lugar da dança no contexto escolar. Minha efervescência de poder viabilizar a experiência da dança para mais pessoas ainda desconsiderava um olhar mais aprofundado ao lugar da escola e da educação básica enquanto permeada por uma estrutura social, histórica e política.

Durante o início do meu segundo ano de graduação, em 2015, participo do edital de seleção para o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência e sou vinculada ao grupo de bolsistas orientados pela professora Lisete Arnizaut Vargas² na Escola Estadual de Educação Básica Presidente Roosevelt. A partir de

médio do colégio Estadual Marechal Rondon (Canoas/RS). Foi delegada estadual na III Conferência Nacional de Cultura 2013. Foi representante da Dança no Conselho Municipal de Cultura de Canoas (2010 – 2012 / 2012 -2014 / 2018-2021).

² Doutora em Filosofia e Ciências da Educação pela Universitat de Barcelona (2002) com tese defendida em Dança Educação. Graduada em Educação Física e Design de Moda.

então, durante três semestres, tive a oportunidade de estar junto à escola para proporcionar aulas de dança para crianças de diversas turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental. É um momento marcante da minha formação, onde começo a entender a realidade da escola, podendo observar e sentir suas estruturas físicas, burocráticas e simbólicas, como participante ativa daquele contexto. Da mesma forma, é então que compreendo a complexidade da tarefa de inserção de aulas de dança no cotidiano e currículo escolar.

Minha passagem pelo programa não foi longa (foi um ano e meio de experiência), mas foi essencial para o decorrer das minhas vivências formativas. No meu envolvimento em outros projetos e trabalhos, de alguma forma minha via de pensamento sempre voltava para a escola, como começo e fim. Como a trama, que cito no início do texto, que compõe uma tecelagem constituída de muitos fios, que partem de muitos lugares diferentes, mas que constituem o mesmo tecido. Tendo experienciado a graduação de maneira mais lenta que o recomendado e por vezes pensando em me desvincular da instituição, no ano de 2020 decidi retornar assiduamente para o curso ao mesmo passo que participo da seleção para o Programa de Residência Pedagógica. Logo durante o início da pandemia da COVID-19, em meio a todos os problemas sociais e políticos, da relação de descaso com a vida por parte do governo, eu entendi (novamente) que, para mim, tudo começa e termina na escola. Não era o ano que viria a me formar, como planejado, mas era o ano que resolvia me voltar ao aprofundamento de estudos sobre educação.

A reflexão teórico-política sobre a educação brasileira, sua história e sua conjuntura, se tornou indispensável para entender a prática em sala de aula e na escola, como fios inseparáveis no tecido da formação docente. Encontro espaço nesta mesma teia para as reflexões sobre o lugar e as concepções do ensino das Artes e do ensino da Dança no imaginário social e na escola, visto que ainda não há espaço consolidado para nós enquanto profissionais e que nossa atuação ainda é mal-entendida por outras áreas. É como se nossa luta fosse uma luta de muitas camadas. É pela educação, pela valorização das Artes, pela valorização da Dança e ainda pelo entendimento de que somos uma área capaz de somar nos assuntos da educação que vão além da nossa área. Somos uma área potente de criar e pensar a escola.

Meu interesse no Programa de Residência Pedagógica no início de 2020 se tratava de voltar a estar cotidianamente em sala de aula, anos depois da minha última participação em um programa que possibilita isso, e ter esta vivência antes do fim da minha formação no curso. Contudo, as adversidades por conta da pandemia do COVID-19 fizeram com que esta não fosse a realidade. Diante do remanejamento das atividades do projeto, o que é descrito na primeira parte do desenvolvimento deste trabalho, a quebra da expectativa sobre a oportunidade de exercício docente deu espaço à construção de um lugar de formação pautado na discussão de temas essencialmente atuais e potentes sobre educação, entendendo e afirmando as vias de formação para além da prática em sala de aula. Foi como um arremate na trama da minha formação docente, para os fios que vinha tecendo nos últimos anos.

1.2 Preparativos para tecer a pesquisa

Ao realizar o relato de experiência necessário para finalizar as atividades na Residência Pedagógica, no final de 2021, voltei-me aos registros das reuniões e tarefas e pude evidenciar que os temas que me interessam em discutir dentro da pesquisa acadêmica a respeito da docência apareciam com frequência nesse contexto, assim como, muitos novos atravessamentos e definições começaram a aparecer de acordo com os encontros e tarefas estabelecidos. Comecei a detectar então, que o RP e as questões discutidas neste espaço poderiam ter importância significativa para além da minha formação pessoal e do grupo envolvido. Quando decidi tornar esta vivência o objeto de pesquisa para meu trabalho de conclusão de curso, compreendi e assumi como justificativa que a problematização da experiência pessoal, considerando a esquematização e publicação de assuntos gerados e discutidos dentro de determinado contexto, como o Programa de Residência Pedagógica, podem ser relevantes para a ampliação dos campos de conhecimento envolvidos. Neste caso, considero que os estudos permeiam as áreas da Dança, das Artes e a Educação como grande área.

Com isso, passei a entender que meu problema de pesquisa deveria se tratar de exemplificar, ou seja, dar exemplos concretos de questões que se fizeram relevantes no percurso da experiência e que podem ter grande relevância para a construção de conhecimento da área da Dança em relação ao ensino. Assim, chego à pergunta: “De que modos a experiência no Subprojeto Artes do Programa de

Residência Pedagógica pode fomentar a formação docente em Dança e a manutenção do ensino público de qualidade?”. De acordo com a delimitação do problema de pesquisa, passo a determinar os objetivos que direcionam o processo do trabalho, sendo o objetivo geral refletir sobre os modos de fomento do Programa de Residência Pedagógica para a formação docente, necessariamente para o campo de ensino das Artes e da Dança, a partir da experiência pessoal no subprojeto Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), necessariamente como participante do grupo do Colégio de Aplicação (CAp) da UFRGS. Já os objetivos específicos delimitados são: descrever o contexto vivido no Programa Residência Pedagógica, destacar temas desenvolvidos a partir da situação apresentada no RP e refletir, a partir de revisão bibliográfica, sobre os eixos destacados.

2 METODOLOGIA – o molde

A partir da articulação entre o desejo pessoal e a integralização do saber a partir das normas acadêmicas, cheguei então à delimitação da minha pesquisa obtendo as definições anteriormente citadas. A combinação entre estes dois âmbitos me ajuda a compreender o trabalho como campo de possibilidades, onde as definições obtidas não são limitantes, assim como coloca bell hooks:

Definições são pontos de partida fundamentais para a imaginação. O que não podemos imaginar não podemos vir a ser. Uma boa definição marca nosso ponto de partida e nos permite saber aonde queremos chegar. Conforme nos movemos em direção ao destino desejado, exploramos o caminho, criando um mapa. (HOOKS, 2021, p.55)

Esta seção da escrita trata deste mapa, que neste caso é como um molde que define o formato da trama, circunscrevendo a metodologia da pesquisa a fim de dar segmento às definições propostas. O primeiro passo é descrever o Programa de Residência Pedagógica (RP) a partir de referências já existentes sobre o programa, e logo após descrever o contexto no qual eu estava inserida como participante do edital de 2020. A investigação envolve uma análise do meio virtual utilizado pelo grupo do Subprojeto, a plataforma Moodle Colaboração, e dentro deste, a análise dos registros em vídeo realizados no período de Outubro de 2020 até Maio de 2021 nos encontros do RP (Subprojeto Artes e grupo de trabalho do Colégio de Aplicação). O período escolhido se dá pelos motivos de que, primeiramente, as atividades do grupo CAp após o mês de Maio não foram gravadas. Além disso, o déficit de R\$124 mi da CAPES que atrasou o pagamento de bolsas de outubro até o final do ano (SALDAÑA, 2021), prejudicou o andamento do projeto. Esses encontros ocorreram através do aplicativo Google Meet, sendo que as reuniões eram gravadas e disponibilizadas ao grupo, o que serve de ferramenta para análise. Além disso, também me volto ao caderno de anotações que utilizei durante o período, assim como, mensagens do aplicativo WhatsApp e todos os meios virtuais que se fizeram necessários diante da impossibilidade da presença física, da fala oral e das relações corpo-a-corpo para o desenvolvimento das atividades.

A partir disso, são destacados e problematizados alguns assuntos que emergiram com frequência e relevância nos registros e que serão denominados no trabalho como “eixos emergentes”. A escolha destes eixos se elabora a partir da

pergunta que guia a pesquisa, e que orientará a análise observadora dos materiais. A observação, segundo Negrine (2004, p.64), é uma ‘observação inteligente’ das coisas e nunca está isolada das nossas crenças, valores e história de vida, ela sempre provoca reflexões sobre o observado. Essa ideia de observação nesta investigação tem também uma proximidade com a ideia de espectador, principalmente em se tratando da análise de materiais pessoais, onde a memória é utilizada como ferramenta, porém, se fazendo necessário um ponto de vista transpessoal e crítico. Esta relação pode ser melhor entendida através das palavras de Desgrandes, ao referenciar Bakhtin sobre a ação do espectador e que diz:

A atitude do espectador diante de uma cena teatral pode ser compreendida [...] como uma tensão constante entre ele e a obra: em um primeiro movimento, o espectador se aproxima da obra, vivenciando-a, para, num segundo movimento, afastar-se dela e refletir sobre ela, compreendendo-a. (apud DESGRANDES, 2017, p.29)

Tendo elucidado os temas que permeiam esses eixos, é realizada uma revisão bibliográfica dos assuntos, a partir de autores que ajudam a referenciar a discussão sugerida. Diante da observação das ferramentas e descrição dos fatos vividos, é esperado que sejam evocadas memórias a partir da vivência pessoal, que terão relevância na pesquisa, aproximando-se assim da metodologia de Relato de Experiência, a qual, segundo Daltro e de Faria (2019, p. 235), configura-se como uma narrativa que, simultaneamente, circunscreve experiência, lugar de fala e seu tempo histórico, tudo isso articulado a um robusto arcabouço teórico, legitimador da experiência enquanto fenômeno científico. Em se tratando dos resultados finais nesta espécie de pesquisa, ainda me volto para Daltro e de Faria, que colocam:

[...] a conclusão não se coloca totalizante, pois ela guarda sempre um vínculo com o momento do acontecimento relatado na pesquisa. Em síntese e, analogamente, o RE será criado enquanto efeito combinado ao tempo de existir do narrador, e fundamentado, posteriormente, a partir de outros saberes teóricos. Trata-se de pensar o RE em perspectiva epistemológica, expandida a partir das singularidades, sendo, conseqüentemente, um importante produto científico na contemporaneidade. (DALTRO e DE FARIA, 2019, p.228)

Sendo assim, os resultados deste trabalho se voltam a evidenciar certos assuntos e tecer uma argumentação sobre os mesmos, sem pretender que sejam ideias universais a respeito. É esperado que, com o desenvolvimento desta

argumentação, a pesquisa gere resultados que contribuam para a construção do conhecimento dos campos envolvidos.

3 DESENVOLVIMENTO – a grande trama

Na primeira seção deste capítulo, irei apresentar o âmbito dentro do qual ocorre minha pesquisa, visto que o estudo se trata de um recorte de uma grande trama principal que é o Programa de Residência Pedagógica (RP). Cabe então dar um panorama geral sobre o mesmo, compreendendo-o também como parte de um outra trama maior, que é a formação de professores na Universidade pública e as ações governamentais que fomentam esta esfera a partir de programas e políticas públicas. Já na segunda seção irei descrever a trama no qual se insere a investigação, especificando o recorte dentro do RP no qual fui participante.

3.1 Apresentação geral do Programa de Residência Pedagógica

O Programa de Residência Pedagógica (RP) é uma ação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), uma fundação do Ministério da Educação (MEC) que atua na expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) e também atua na formação de professores da educação básica. Segundo a descrição no site oficial da CAPES (2020), o RP é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso. No Edital 06/2018, onde a CAPES realiza uma chamada pública para apresentação de propostas no âmbito do Programa de Residência Pedagógica, o órgão o apresenta como uma proposta que visa fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores.

O programa vem se desenvolvendo desde 2018 em regime de colaboração, firmado entre o Governo Federal, por meio da Capes, e os estados, por intermédio das secretarias de educação de estado ou órgão equivalente (CAPES, 2018, p. 2). Ele é, no entanto, uma derivação de outros programas e experiências já existentes, visto que o próprio termo que o denomina, *residência pedagógica*, é, segundo Faria e Pereira (2019, p.351), uma ideia que já vem

sendo explorada no Brasil há aproximadamente dez anos, sendo colocada em prática de distintas maneiras e em diferentes contextos.

Desde momentos anteriores à implementação do programa têm surgido e crescido em número publicações que tratam a respeito do programa em relação à sua estrutura de funcionamento, e que variam entre considerações positivas e negativas a respeito, o que pode ser tratado como natural e necessário dentro do contexto da implementação de políticas públicas, ainda mais a partir de um contexto de recente consolidação do referido programa. Dentro disto, os objetivos do programa de induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica, e promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (CAPES, 2018, p. 1), tem sido os maiores geradores de descrições desfavoráveis nas publicações revisadas. Além disso, outros tensionamentos referentes à distribuição da verba destinada à educação pelo Governo Federal, indagam sobre o repasse de valores a programas novos como o RP enquanto é questionado o comprometimento do Estado Brasileiro com melhores condições de trabalho, carreira e remuneração para profissionais que já estão atuando em nossas escolas (FARIA e PEREIRA, 2019, p. 352).

Entretanto, os objetivos de aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, assim como, a ampliação de conexão entre ensino básico e superior têm sido descritos como favoráveis, em maioria a partir de relatos que descrevem experiências diversas de projetos desenvolvidos a partir do programa. Sendo esta uma caracterização do presente trabalho, é necessário anunciar que o mesmo não trata de ser defensor do programa diante das problemáticas postas e sim, desenvolver uma narrativa que atue na ampliação do desenvolvimento da temática no campo das publicações acadêmicas e que auxilie a situar os pontos a serem melhorados e/ou tomados como exemplo na manutenção do RP.

3.2 Apresentação do recorte da pesquisa

Esta descrição é realizada com apoio dos registros obtidos durante o período de Outubro de 2020 à Maio de 2021, a partir da plataforma utilizada pelo grupo de participantes do Subprojeto Artes, o Moodle Colaboração, no qual foram postados

documentos, tarefas e vídeos de gravações de reuniões realizadas via aplicativo Google Meet, durante o desenvolvimento do programa. Foram revisados também e-mails e mensagens no aplicativo WhatsApp, que ajudaram a registrar acontecimentos, datas e questões organizativas do trabalho. Outra ferramenta utilizada foi o caderno de anotações que utilizei durante a minha participação no RP. Considero que estes meios se aliam à memória, ajudando a preservar e registrar os acontecimentos, ajudando na reorganização e resgate das lembranças referidas.

A trajetória se inicia na seleção de alunos bolsistas e voluntários para o Programa de Residência Pedagógica, lançada no Edital 01/2020 da Coordenadoria das Licenciaturas da UFRGS e voltada à estudantes que já tenham cursado o mínimo de 50% do curso ou estejam cursando a partir do 5º período, ou seja, discentes que já estão em uma etapa avançada da formação. O referido edital previa o início das atividades em agosto de 2020 e duração máxima de 18 meses. Dos seis Subprojetos envolvidos no projeto institucional, a Dança se insere no Subprojeto Artes, coordenado pela orientadora docente Flávia Pilla do Valle³, ligada ao curso de Licenciatura em Dança. As instituições de educação básica envolvidas no projeto foram: o Colégio de Aplicação da UFRGS (CAp), o Instituto de Educação General Flores da Cunha e o Colégio Estadual Piratini.

Vale ressaltar que o lançamento do edital se deu em 08 de Junho de 2020, sendo três meses depois do marco do aumento significativo dos casos de COVID-19 na cidade de Porto Alegre, assim como em todo o Brasil, em que se deram início os *lockdowns*. Com a situação pandêmica no início do ano de 2020, a UFRGS teve suas atividades paradas desde 16 de março, com retorno previsto inicialmente para 5 de abril, questão que foi antecipada durante vários meses, visto que o cenário de contaminação do vírus se desenvolvia cada vez mais. É em 27 de Julho que, a partir da Resolução 025/2020, se estabelece a adoção do Ensino Remoto Emergencial (ERE) na UFRGS. Essa determinação envolveu todos os âmbitos acadêmicos, incluindo o RP. Diante de todas as reformulações e problemáticas por conta do

³ Professora da Graduação em Dança da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID) e da Pós-Graduação em Artes Cênicas do Instituto de Artes, ambos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). No período entre 2000-2010 atuou nos cursos de Dança e Educação Física da UERGS, ULBRA e UFRGS. Doutora em Educação pela UFRGS. Mestre em Dança pela New York University e Especialista pelo Laban/Bartenieff Institute. É atual editora da Revista Cena do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da UFRGS.

contexto de pandemia, o que marcou um momento muito caótico para toda a população, o RP que tinha seu início previsto para o mês de agosto, sofreu um adiamento. A partir da Portaria nº 114/2020, estabeleceu-se então um novo cronograma de implantação do projeto, determinando o início das atividades para outubro ou novembro do mesmo ano.

Considero importante descrever este breve panorama referente a pandemia do COVID-19 visto que foi uma situação geradora de impacto em todas as esferas possíveis da vida dos indivíduos, fato que já é e ainda será amplamente estudado e revisado ao longo dos próximos anos. Com isso, as esferas de ensino público, incluindo a desta situação apresentada, foram totalmente influenciadas por este fator. Isso se deu não só pelas questões de reformulação de ordem burocrática e institucional, mas principalmente pelo impacto emocional que as mais de 140.000 mortes e quase 5 milhões de casos confirmados da COVID-19 (CVI, 2020) causavam no final de setembro de 2020.

Foi diante desta conjuntura que se davam início os trabalhos do Subprojeto Artes do RP, em outubro de 2020. Na reunião inicial de organização dos trabalhos, as emoções diante do contexto vivido ecoavam nas feições mostradas nas telas de cada participante de uma forma que nem ao menos tentarei descrever em palavras e conceitos. A tendência de ação se voltou muito mais à realizar prontamente as propostas e ajustes necessários, ante a recente adaptação ao ERE, para o qual ninguém ainda se sentia muito adaptado, gerando exaustão e debilidade para muitos. A nova realidade de trabalho à distância estava sendo engolida a seco, enquanto se nadava em um mar de instabilidade e incertezas. Assim como na UFRGS, as escolas também não possuíam uma previsão precisa de retorno às atividades presenciais e dentro disso cada uma estava agindo dentro das possibilidades e decisões de cada instituição. Mesmo diante disso, realizou-se a separação dos grupos de trabalho entre os residentes e professoras preceptoras de cada colégio, para organizar entre si as vias de ação possíveis para o desenvolvimento do RP.

A organização dos grupos se deu de acordo com a disponibilidade de horário para as reuniões com cada preceptora, das quais eu me estabeleci no grupo de trabalho do Colégio de Aplicação da UFRGS, junto à professora preceptora Mônica Bonatto⁴. Guardo uma memória afetiva muito bonita do primeiro encontro do grupo do

⁴ Licenciada em Educação Artística - Habilitação em Artes Cênicas (1999), Mestre em Artes Cênicas (2009) e Doutora em Educação (2015) pela Universidade Federal do Rio Grande do

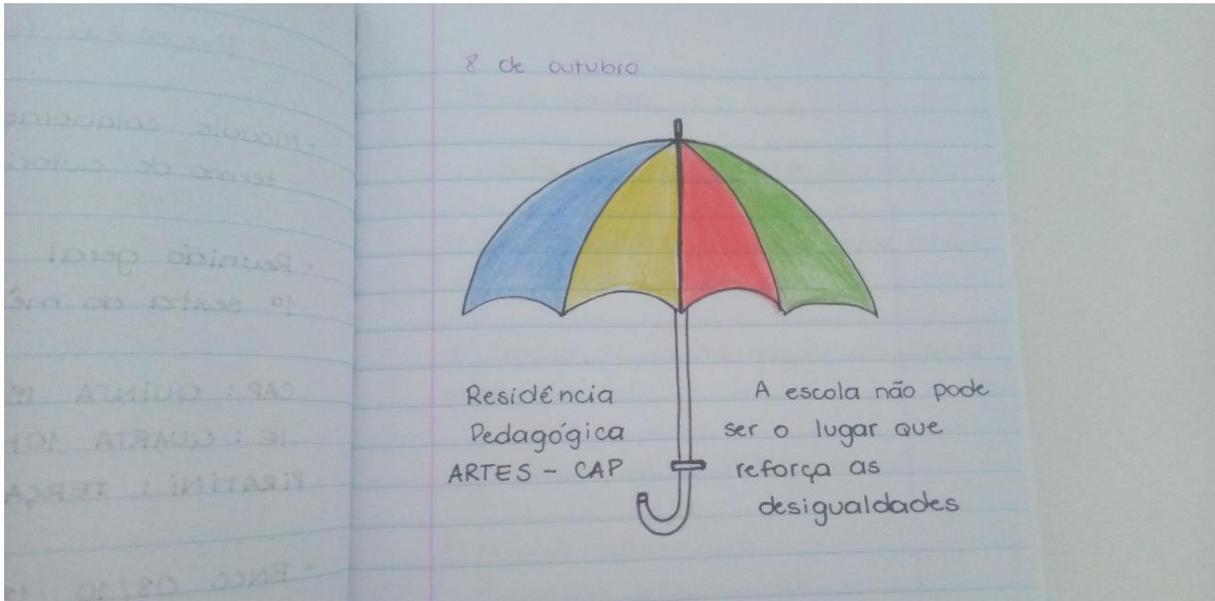
Colégio de Aplicação, em companhia da preceptora e os demais colegas estudantes dos diversos cursos de Artes da UFRGS. Embarcamos numa experiência até então totalmente desconhecida de trabalho em formato *online* que recém começava a ser entendida por todos nós ao passo que vivenciávamos processos pessoais emocionais e estruturais dos mais diversos. O acolhimento afetivo-emocional gerado desde a primeira reunião foi de muita importância e tornou os encontros um lugar leve e aberto às demandas sensíveis ocorridas pelo momento vivido.

A situação apresentada nesta escola diante do contexto pandêmico foi um pouco diferente das demais, que começaram a realizar aulas síncronas via plataformas de reunião online. O CAp, no entanto, organizou uma forma de Ensino Remoto através dos chamados “estudos dirigidos”, que se trataram de atividades simples em texto, que não precisassem de dados de internet para realização, apenas para o envio das tarefas. Para estudantes que também não conseguissem receber e enviar os arquivos, foi disponibilizada a opção de busca e entrega no local da escola. Este foi o formato encontrado na tentativa de democratizar o ensino no momento de isolamento social, visto que nem todos os estudantes, possuíam os meios necessários para estar desenvolvendo as atividades *online*, tanto por questões estruturais e financeiras, assim como, diante das diversas questões que envolveram as relações familiares e suas respectivas organizações para o acompanhamento dos estudos dos alunos diante desse contexto. Tratou-se de uma maneira complexa de seguir com as atividades escolares, porém, uma maneira que dialogou com os princípios valorizados pelo colégio, que, pela fala da professora Mônica na reunião, entende que “a escola não pode ser aquela que reforça, a partir das atividades que oferece, as desigualdades”⁵.

Sul. É professora no Colégio de Aplicação na mesma universidade. Desde 2013, integra o grupo de pesquisa GETEPE - Grupo de Estudos em Educação Teatro e Performance. Associada à ABRACE - Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas.

⁵ Fala da professora Mônica Bonatto na reunião do grupo de trabalho RP-UFRGS-CAp ocorrida no dia 08 de outubro de 2020. Plataforma Google Meet. Vídeo gravado e disponibilizado na plataforma Moodle Colaboração, a partir da ferramenta de *upload* YouTube. Postado em 04 de Dezembro de 2020. 57min40seg.

Figura 1 – Caderno de Anotações. Primeira reunião do grupo RP-UFRGS-CAP.



Fonte: acervo pessoal.

Ante todas as questões sobre o funcionamento da escola e dos estudos dirigidos, considerando que o trabalho dos professores estava sendo muito complexo e exaustivo e ao passo que os retornos das tarefas por parte dos estudantes eram mínimos, decidiu-se que não havia como realizar algum tipo de acompanhamento da forma que seria feito no projeto normal do RP na escola-campo. Com isso, caberia a nós realizarmos outros formatos de tarefas. A forma encontrada nos seguintes meses do ano de 2020, para termos uma aproximação significativa com a escola, sem interferir ou atrapalhar o trabalho em processo nos estudos dirigidos foram: inicialmente estudar sobre a história e estrutura do CAP, e depois, participar de encontros semanais com os professores de Artes da escola, de todos os níveis de ensino, convidados pelas professora Mônica afim de conhecer o trabalho de cada um e suas perspectivas diante do ensino da Arte, assim como, entender os caminhos seguidos por eles durante o Ensino Remoto. Enquanto isso, os encontros mensais do Subprojeto foram voltados para a troca de experiências entre as escolas.

A partir de janeiro de 2021, com as férias escolares, nos dedicamos a assistir palestras dos Seminários de Verão oferecidos pela equipe do Colégio de Aplicação, dentro dos quais estudamos um pouco sobre os temas: Saúde Mental e Experiências de Ensino Remoto. Os temas se fizeram completamente atuais e pertinentes ao cenário da educação, tanto básica como superior. Com o Subprojeto realizamos alguns estudos voltados à Base Nacional Comum Curricular, fazendo análises de

materiais institucionais, identificando questões e debatendo com o grupo, visto que um dos objetivos do projeto institucional do RP trata da implementação da BNCC nas escolas. Esta tarefa marcou a possibilidade argumentativa a respeito das resoluções normativas do sistema de ensino, para além da simples adequação às normas estabelecidas.

Outra tarefa construída e realizada pelo grupo durante o período de férias escolares foi a produção de uma sequência didática composta de uma ou duas atividades pedagógicas possíveis, ou não, de serem aplicadas de forma remota. Neste momento havia muita instabilidade em relação à questão da volta às aulas presenciais, o que nos distanciava cada vez mais de concretizar a experiência da prática pedagógica em sala de aula. A realização desta atividade envolvia a parte inicial de uma vivência pedagógica que poderia vir a ser utilizada dentro dos grupos de trabalho de acordo com a realidade de cada escola no momento de volta às atividades do ano letivo. Esta fase foi marcada por certas formas instáveis de percepção e ação diante do que poderia acontecer no retorno às aulas escolares, enquanto a UFRGS iniciava, em janeiro, um novo semestre em ERE.

Em março de 2021, o CAp inicia então um novo ano letivo ainda em ensino remoto, visto que a instituição segue as normas da Universidade e esta seguia em ERE até o final do semestre. Contudo, ante a prorrogação do isolamento social o colégio começava a criar mais estratégias e adequações ao formato *online*. O presente trabalho e os eixos investigados nesta pesquisa, não tratam especificamente da prática pedagógica e sim de outros assuntos relacionados que foram desenvolvidos durante o período. Isso se dá porque as circunstâncias do período não favoreceram os processos pedagógicos, que caminharam lentamente, e principalmente, pela maneira constantemente experimental dos profissionais do meio escolar, diante da busca em adequar as atividades pedagógicas de modo favorável ao desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes.

Diante disso, cada residente foi designado para acompanhar de duas a três turmas na plataforma Moodle e eventuais encontros síncronos, para ter uma aproximação um pouco maior com os estudantes e professores, mas ainda de maneira muito limitada. É necessário elucidar que apesar desta vivência poder ser considerada como bastante decepcionante diante das expectativas criadas a respeito da participação no projeto, foi completamente compreensível que não haveria mais ações que pudessem ser realizadas no momento e que qualquer outra medida

realizada pelos residentes poderia apenas ser mais um elemento dificultoso nesse processo da escola-campo.

A partir do início do ano letivo de 2021 no CAp, o grupo de trabalho da RP na referida escola-campo passou por uma reorganização. As tarefas começaram a se dividir entre o acompanhamento das turmas pela plataforma Moodle e as reuniões do grupo de trabalho que passaram a acontecer quinzenalmente, em um espaço de tempo de até uma hora. Além de realizar o acompanhamento das turmas, a partir da observação, passamos a resgatar as sequências didáticas elaboradas no início do ano e encontrar as melhores formas de aplicação das atividades no ensino remoto, podendo ser através de vídeo gravado, uma aula síncrona especial, material em texto, entre outras opções possíveis. A partir destas criações didáticas, foram montadas duas seções de repositório da RP para as turmas de Artes do CAp chamadas de “Baú de atividades” e “Baú de referências” com atividades e materiais ‘curinga’ para serem usados além das aulas regulares.

A elaboração destes materiais pedagógicos se desenvolveu respeitando a autonomia criativa e conceitual de cada residente, sendo que, além disso, os encontros do grupo alimentavam ainda mais as produções. O fato de acontecer encontros de equipe junto com a observação e prática docente era um ponto muito forte do programa, que permitia a discussão de temas que atravessam a realidade da docência na escola e os temas abordados nos currículos. Um assunto que se tornou recorrente no grupo CAp foram os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros, a partir e para além dos preceitos da Lei 10.639/03. Essa questão envolveu relatos e levantamentos argumentativos sobre práticas fora e dentro do CAp, a leitura do artigo “Vozes inauditas em um currículo colonizado” escrito pela professora do CAp Edilaine Machado, e a conferência de uma palestra sobre Apartheid Digital. O espaço para discussão de temáticas de relevância social e política na educação, junto ao exercício da prática docente foi um ponto marcante. A relação com a produção acadêmica se deu tanto para estes estudos quanto para a articulação de produções dos próprios residentes a partir de trabalhos de conclusão (como este mesmo, por exemplo), publicações de artigos e resumos, atividades que foram estimuladas durante o período, principalmente durante os encontros do Subprojeto.

3.3 Encontrando Eixos emergentes

Mesmo diante das impossibilidades de uma atuação pedagógica mais direta e plena, a forma de trabalho realizada pelo grupo de trabalho do CAp possibilitou reconhecer a existência de assuntos que atravessam a realidade da docência na escola e o desenvolvimento de discussões muito agregadoras para a formação. Quando a experiência era compartilhada nas reuniões do Subprojeto, estes temas se desenvolviam ainda mais, gerando outros levantamentos pertinentes. Nesta seção do desenvolvimento do trabalho, apresentarei o resultado da investigação proposta, que se trata da descrição de alguns temas, chamados de eixos emergentes, que surgiram com relevância durante a análise observadora dos materiais e da revisão da experiência no Subprojeto Artes da Residência Pedagógica, enquanto discente do curso de Licenciatura em Dança. A escolha destes temas se elabora a partir da pergunta que guia a pesquisa, que procura saber de que modos essa experiência pode fomentar a formação docente em Dança e a manutenção do ensino público de qualidade.

3. 3. 1 A aproximação com professores de Artes atuantes na escola: questão de reconhecimento

Durante a nossa formação acadêmica muito ouvimos e falamos dos desafios presentes na atuação enquanto professor de Artes no ensino básico, principalmente no ensino público. É interessante, antes de mais nada, se voltar à história da inserção das Artes no currículo escolar para entender que o sistema de ensino nunca foi favorável para o ensino das artes. Como colocam Gomes e Nogueira:

Refletir sobre a formação de professores de Arte torna-se imperativo para aqueles que se identificam com a área, levando em consideração as diferentes etapas da história do ensino artístico no país, [...]: o início do século XX, quando o ensino era ministrado de forma a atender aos interesses de um Estado nacionalista e centralizador, e a atualidade, quando nos encontramos inseridos numa educação afetada pela globalização da economia e pela pós-modernidade. (GOMES e NOGUEIRA, 2008, p.9)

Não deixo de pensar, que quando Ana Mae Barbosa (2008) coloca, que se experimenta muito pouco na educação no Brasil, se trata muito mais da dificuldade em adequação às leis implementadas no sistema de ensino que dificultam um

processo mais experimental dentro do currículo escolar, ainda mais em se tratando da área das Artes. Como coloca Paulo Freire (1970, p. 72), dentro do sistema de ensino desenvolvido no Brasil, abordado por ele como educação bancária, não há criatividade, não há transformação, não há saber.

É por este motivo que a experiência de escuta dos professores de Artes do CAp em momentos de aprendizado sobre as trajetórias, as propostas e as experiências de cada professor foi muito enriquecedor pois nos proporcionou um panorama das possibilidades nas relações entre teorias e realidades, assim como, a relação construída com a preceptora durante o projeto. Diante desta mesma reflexão, foi muito marcante ter o contato e o lugar de escuta diante das professoras preceptoras das outras escolas participantes do Subprojeto nas nossas reuniões gerais, que sempre fizeram colocações muito fortes a respeito de suas experiências e do lugar do docente das Artes nas escolas.

Acabo entendendo esta aproximação como um lugar de reconhecimento com o profissional que estamos nos formando para vir a ser. O reconhecimento se dá tanto no sentido de conhecer estas pessoas, saber mais sobre as realidades cotidianas e as formas que estas professoras encontram para lidar com os desafios diários, assim como, o reconhecimento pessoal em visualizar uma perspectiva positiva do nosso futuro enquanto profissionais.

É certo que os encontros com os professores de Artes do CAp, no formato que ocorreram, foram uma excepcionalidade do momento pandêmico. Contudo, ter uma professora preceptora do RP inserida na escola-campo, assim como as outras preceptoras do Subprojeto, considerando ainda que são profissionais que também recebem uma bolsa para isso, pode ser um diferencial do programa. O designo como um eixo emergente, pois o entendo como primeiro passo para uma verdadeira aproximação de sentidos e relação entre escola e universidade.

3. 3. 2 Criação de uma comunidade pedagógica nas Artes

A partir da perspectiva apresentada no eixo anterior, é considerável refletir sobre o formato multidisciplinar do Subprojeto que envolve estudantes de diferentes cursos de graduação em Artes, junto a professoras do ensino básico e uma professora da Universidade, realizando entre si discussões pertinentes tanto à formação quanto à atuação pedagógica. É importante destacar este fator por se tratar aqui de uma

relação horizontal, onde não se fez distinção hierárquica entre os participantes diante de qualquer discussão ou tarefa proposta. Esta é uma característica que pode tornar o RP favorável para todos os participantes envolvidos. A respeito da contribuição das trocas entre residentes e preceptores, Freitas, Freitas e Almeida, que já produziram estudos sobre esta relação, colocam:

Com base na pesquisa realizada percebeu-se que o PRP favoreceu a troca mútua de saberes entre a universidade e a escola, de forma significativa para ambos, aproximando a formação acadêmica das reais demandas do ensino público. [...] Para o residente, o foco era a formação inicial, estabelecida a partir da práxis pedagógica, realizada na instituição de ensino básico. Já para o professor preceptor, a contribuição do PRP se deu na formação continuada, sobretudo nas atividades realizadas na IES, uma vez que ele volta a “beber da fonte” da universidade, nessa estreita relação, entre teoria e prática. (FREITAS, FREITAS e ALMEIDA, 2020, p.9)

E ainda sobre a participação de um professor da Universidade como orientador do programa:

A aproximação entre universidade e escola durante todo o processo de residência, permite a concretização do programa, sendo a parceria entre ambos o ponto crucial para a construção de ambientes formativos complementares. A presença dos professores da universidade na escola, se dá em diversos momentos do processo, construída a partir da relação estabelecida entre escola e professores preceptores, de forma harmoniosa construtiva. (FREITAS, FREITAS e ALMEIDA, 2020, p.9)

Esta é uma forma de trabalho que associa ao conceito de comunidade pedagógica, abordado por bell hooks, que coloca:

É crucial que os pensadores críticos dispostos a mudar nossas práticas de ensino conversem entre si, colaborem com uma discussão que transponha fronteiras e crie um espaço para a intervenção. Hoje em dia, quando a "diferença" é tema quente nos círculos progressistas, está na moda falar de "hibridação" e "cruzar fronteiras", mas raramente encontramos exemplos concretos de indivíduos que realmente ocupem posições diferentes dentro das estruturas e partilhem ideias entre si, mapeando seus terrenos, seus vínculos e suas preocupações comuns no que se refere às práticas de ensino. (HOOKS, 2017, p.173)

O processo de identificação gerado a partir desta vivência, envolveu também questões socioemocionais diante do sentido de comunidade, principalmente em se tratando da realidade enfrentada diante da pandemia da COVID-19. Contudo, as colocações a respeito de emoções, assim como, a troca de afeto entre os integrantes, não foram consideradas como “tempo perdido” durante as reuniões, e sim, como parte crucial do processo em grupo e até mesmo como instigadoras de reflexões sobre a

pedagogia, revelando a necessidade de abrir cada vez mais espaço para estes fatores nos ambientes de formação. Associo isso as palavras de Santos, quando diz que:

Sob o pretexto de que é preciso formar os estudantes para obter um lugar num mercado de trabalho afunilado, o saber prático tende a ocupar todo o espaço da escola, enquanto o saber filosófico é considerado como residual ou mesmo desnecessário, uma prática que, a médio prazo, ameaça a democracia, a República, a cidadania e a individualidade. Corremos o risco de ver o ensino reduzido a um simples processo de treinamento, a uma instrumentalização das pessoas, a um aprendizado que se exaure precocemente ao sabor das mudanças rápidas e brutais das formas técnicas e organizacionais do trabalho exigidas por uma implacável competitividade. (SANTOS, 1999)

Com isso, é importante detectar este fator como um dos eixos emergentes nesta situação da RP, visto que é um formato de desenvolvimento que pode aprimorar os saberes de todos os participantes envolvidos e favorecer a troca de referências entre as áreas e ao desenvolvimento de pesquisas e práticas transdisciplinares em Artes.

3. 3. 3 Afirmação do ensino das Artes na escola como possível construtor de conhecimento

Os dois primeiros eixos apresentados, tratam de dois fatores relativos aos modos em que se deu a organização do Subprojeto e que resultaram em contextos favoráveis para o desenvolvimento de assuntos relevantes à questão da formação docente e à manutenção do ensino público de qualidade. Um dos temas que mais apareceu e que permeou a derivação de outras temáticas, foi referente ao lugar das Artes e dos professores da área no ambiente escolar. Como citado, este já é um tema recorrente no contexto da formação, no que se refere ao senso comum criado sobre a área, a respeito da importância e a aplicabilidade da Arte na construção do saber humano.

É comum o isolamento das Artes nesse contexto, onde por vezes os professores de Artes têm seu campo de atuação desrespeitado por outros profissionais docentes e pela gestão escolar, que custa a reconhecer a arte como produção humana e sistematizar processos educacionais que possibilitem a formação de sujeitos preparados para, a partir da arte, intervir em seu meio social (FONSECA DA SILVA, 2013, p. 23). A arte acaba sendo enquadrada em um aspecto utilitarista, a fim de “embelezar” ou “incrementar” atividades ou eventos escolares, que nada tem a

ver com a proposta e as referências que poderiam ser desenvolvidas. Este tipo de visão pode até mesmo adquirir um potencial compensatório, como sugere Pellegrin ao falar da Dança no meio escolar onde, a partir de uma visão funcionalista da arte, ela entende que:

a dança “serve para” romper momentaneamente com o caos da realidade concreta, aliviar o estresse, melhorar a postura, a coordenação e a concentração, acalmar as pessoas, promover a sociabilidade e resolver toda a sorte de questões psicossomáticas, transformando-se, no limite, numa panacéia para as contradições da contemporaneidade. (PELLEGRIN, 2007, p.15)

Pode ser que este assunto já seja comum na produção acadêmica, mas é preciso se perguntar porque mesmo após o assunto ser tão discutido, é uma problemática que está longe de ser erradicada. É por isto que a criação desta comunidade pedagógica em Artes, pode favorecer o desenvolvimento e o encaminhamento deste assunto, para além das formas de reflexão acadêmicas isoladas, de uma forma que a causa pela valorização do campo ganha força na relação com seus pares. Isso porque acaba sendo um lugar onde não só se identifica o problema e se conceitua a respeito, mas onde se propõe vias de ação e afirmação.

3. 3. 4 Sentido de (re)invenção da docência

Os eixos anteriores, tratam do vínculo estabelecido com os pares e reconhecimento com eles, assim como da criação de uma afirmação identitária do campo das Artes na escola, enquanto uma área possível de construção de conhecimentos que podem ser compartilhados e transformados constantemente a partir das trocas de saberes. Esta pode ser entendida como uma maneira sustentável de pensar a educação, onde os saberes não ficam estagnados, se desdobram e são geradores de experiências diversas. Isso se dá não só através do trabalho em grupo mas se desenrola para o trabalho individual de cada participante, de forma direta ou indireta, a partir da possível ampliação da noção da potencialidade que pode vir a ter sua atuação e a capacidade que pode ter de intervir em seu meio.

O tipo de trabalho desenvolvido no RP pode gerar a abertura de novos horizontes e ideias na formação e atuação docente, assim como ajudar a detectar assuntos que estão se tornando necessários de acordo com a época e contexto e que ainda não tomaram espaço nas esferas do ensino básico e superior, na proporção

necessária para se fazer potente. Gosto das palavras de Miranda, que ao tratar da educação decolonial, aborda proposições afro-brasileiras na invenção da docência e narra o mito de Oxumaré, orixá que simboliza a força vital do movimento, a fim de refletir sobre a importância desta mobilidade sustentável e transformadora da educação:

É justamente a dialética ancestral da continuidade, com ênfase nos contrastes, que deve permear o forjar do corpo-território de qualquer ser humano. Acrescer nas suas intersubjetividades as possibilidades de aprender e atualizar os conhecimentos ao longo das suas caminhadas, posto que a imutabilidade do ser humano não faz parte do viver. Ademais, expor uma serpente cíclica com canais de aberturas entre o interno e o externo é emblemático para comunicar que as trocas devem acontecer das mais variadas esferas, o que significa reforçar as alteridades, contemplar a infinidade das encruzilhadas. (MIRANDA, 2020, p. 30)

Na situação apresentada, o impulso para esta mobilidade provinha de um lugar além do desempenho institucional. Assuntos relativamente atuais dentro do campo da produção acadêmica sobre a educação, como os temas sobre educação antirracista e decolonial, não foram levantados para suprir uma adequação burocrática ou o cumprimento de alguma lei, e sim, pois foi uma questão trazida de acordo com a realidade, dentro e fora do aspecto pedagógico. Os temas foram se desenvolvendo a partir de um compromisso com a relevância dos assuntos para educação, enxergando a mesma e tudo aquilo que por ela perpassa, como determinante para a sociedade, pois como coloca Silva, é:

Necessário compreender o espaço educacional como propício para o debate, conscientização e enfrentamento dos desafios relativos ao campo da formação de uma docência compromissada com as proposições ligadas à valorização e consideração das culturas subalternizadas pela lógica hegemônica. Para tal, a expectativa recai na arena da docência e da sua necessária (re)invenção. (SILVA, 2020)

Considero importante o destaque desta questão como um eixo emergente, pois pontua a possibilidade da geração desse movimento sustentável na educação, a partir das atividades do RP.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS – o arremate

Neste capítulo, trago as considerações finais sobre o trabalho. Para o mesmo, os objetivos consistiram em descrever a experiência no Subprojeto Artes do Programa de Residência Pedagógica, de acordo com o Edital 01/2020 e logo após destacar eixos que se evidenciaram durante a observação. Esses eixos, denominados como emergentes, foram delimitados a partir do foco da pesquisa que procurou entender os modos em que essa experiência pode fomentar a formação docente em Dança e a manutenção do ensino público de qualidade.

Após a descrição gerada a partir da análise observadora de registros, foram destacados e descritos quatro eixos. Os dois primeiros se voltaram a duas características organizacionais do projeto, sendo a aproximação com profissionais atuantes no ensino básico e a criação de uma comunidade pedagógica nas Artes. Os outros últimos eixos tratam de características empíricas que partiram da relação e interesses em comum entre o grupo participante. Estes foram a afirmação do ensino das Artes na escola como possível construtor de conhecimento e o sentido de (re)invenção da docência.

De acordo com a pergunta que guiou a pesquisa, a respeito do fomento à formação docente em Dança, é possível notar que os resultados se voltaram mais à temas comuns para o campo das Artes como um todo, não havendo especificamente um assunto que trate só do campo da Dança. No entanto, ainda se pode concluir que o RP pode contribuir para a Dança, visto que os temas abordados têm relevância para a área e o RP pode ser um espaço de visibilidade e aproximação entre a Dança e as outras áreas das Artes. A partir de uma relação horizontal entre os pares, é possível ter acesso a diferentes e novas possibilidades de atuação e partilhar saberes e propostas da nossa área até então desconhecidas pelas outras.

A situação apresentada também demonstra que a existência e a preservação de um Subprojeto Artes no RP também pode colaborar para a manutenção do ensino público de qualidade. Isso se dá porque diante das discussões ocorridas, nota-se o compromisso com a educação, onde a inovação e a diversidade são consideradas fatores importantes de desenvolvimento socioeducacional. A partir desse estudo é possível notar que tanto a Dança quanto o contexto das Artes possuem muitos desafios dentro do sistema de ensino, mas ao mesmo tempo, encontram lugar para a promoção de pesquisas e ações que se voltam para o avanço do mesmo.

Em suma, os eixos encontrados se tratam de possibilidades de aprofundamento da prática argumentativa e do compartilhamento de saberes. Como já estipulado, a prática pedagógica não foi um tema relevante nesta situação, visto o formato de ensino remoto e a impossibilidade de aproximação direta com estudantes do ensino básico. No entanto, este é um fato que possibilita uma sugestão inicial de questionamento a respeito das definições desta prática. Afinal, pode se considerar que o estudo e discussão sobre temas que atravessam a educação, o posicionamento sociopolítico e a sociabilização entre os pares, estejam afastados daquilo que consideramos a prática pedagógica? Não pretendo trazer aqui uma resposta para essa sugestão, porém, acredito que o trabalho gerou resultados que podem vir a colaborar na construção do conhecimento no campo da Dança, Artes e Educação. Entendo, ainda, que pode colaborar na produção de próximas publicações sobre o RP e elucidar uma forma de ação possível do projeto.

Revisitar a experiência da minha jornada no Programa de Residência Pedagógica, me remeteu a sensações e memórias ímpares da minha trajetória formativa. Ter vivenciado este momento ao final do curso de graduação foi como um arremate essencial na trama da docência que cito no início desta escrita. Ao mesmo tempo, é uma finalização que abre novos caminhos onde todas as reflexões a respeito da educação, são reflexões para a vida. Afirmo que falar de educação é falar sobre a vida. A vida que vivemos hoje na sociedade que temos. Por isso mesmo, entendo que pensar, falar, produzir, experimentar, enfim, envolver-se em qualquer tipo de ação a respeito da educação é uma questão de compromisso social. Há de se ter a noção de que, se a educação é parte essencial da vida, é preciso que ela esteja viva também.

A formação docente, diante disso, deve assumir esse compromisso de não se engessar a um modo de ação e intervenção técnica e/ou puramente normativa. A formação acadêmica que construímos deve se envolver com a formação básica que queremos. Há de se ter espaço para observação, aproximação, afirmação sociopolítica e transformação. Quando digo que tudo começa e termina na escola, é porque se trata de relação, construída desde a primeira vez que pisamos no chão escolar na nossa infância. Essa relação nunca deve parar de se construir, ou se resumir a observação técnica ou uma prática puramente obrigatória. É necessário que sigamos vivendo.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

FREIRE, Paulo. Educação "bancária" e educação libertadora. In: FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970. Cap. 2. p. 65-87.

HOOKS, bell. **Tudo Sobre o Amor**. São Paulo: Editora Elefante, 2021. 272 p.

SALDAÑA, Paulo. Capes tem déficit de R\$ 124 mi para pagar bolsas de formação docente até fim do ano. **Folha de São Paulo**. São Paulo, p. 0-1. 18 out. 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2021/10/capes-tem-deficit-de-r-124-mi-para-pagar-bolsas-de-formacao-docente-ate-fim-do-ano.shtml>. Acesso em: 18 abr. 2022.

NEGRINE, A. Instrumentos da coleta de informações na pesquisa qualitativa. In: TRIVIÑOS; MOLINA NETO. **A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas**. 2ª edição. Porto Alegre: Ed. UFRGS/Sulina, 2004.

DESGRANDES, Flávio. **Pedagogia do teatro: provocação e dialogismo**. 4ª edição. São Paulo: Hucitec, 2017.

DALTRO, Mônica Ramos; FARIA, Anna Amélia de. Relato de experiência: uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 223-237, 4 jun. 2019. Universidade de Estado do Rio de Janeiro. <http://dx.doi.org/10.12957/epp.2019.43015>. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/43015>. Acesso em: 30 jan. 2022.

CAPES. **Programa de Residência Pedagógica**. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica#:~:text=O%20Programa%20de%20Resid%C3%Aancia%20Pedag%C3%B3gica,segunda%20metade%20de%20seu%20curso..> Acesso em: 14 abr. 2022.

CAPES. ABÍLIO A. BAETA NEVES. PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA. **Edital nº 06/2018**. Chamada Pública para apresentação de propostas no âmbito do Programa de Residência Pedagógica. Distrito Federal, p. 20, 1 fev. 2018. Disponível em: http://cfp.ufcg.edu.br/portal/images/conteudo/PROGRAMA_RESIDENCIA_PEDAGOGICA/DOCUMENTOS_E_PUBLICACOES/01032018-Edital-6-2018-Residencia-pedagogica.pdf. Acesso em: 14 abr. 2022.

FARIA, Juliana Batista; DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. Residência pedagógica: afinal, o que é isso?. **Revista de Educação Pública**, Cuiabá, v. 28, n. 68, p. 333-356, 20 mai. 2019. DOI: 10.29286/rep.v28i68.8393. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/8393>. Acesso em: 28 fev. 2022.

COORDENADORIA DAS LICENCIATURAS UFRGS (RS). Caetano Castro Roso. EDITAL Nº01/2020. SELEÇÃO DE ALUNOS BOLSISTAS E VOLUNTÁRIOS DOS EDITAIS 01/2020 DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA –

UFRGS. **SELEÇÃO DE ALUNOS BOLSISTAS E VOLUNTÁRIOS DOS EDITAIS 01/2020 DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA – UFRGS**, Porto Alegre, p. 14, 8 jun. 2020. Disponível em: https://www.ufrgs.br/coorlicen/manager/arquivos/YbobX6f9YV_15062020-Edital_RP2020_bolsistas.pdf. Acesso em: 14 abr. 2022.

CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UFRGS (RS). RUI VICENTE OPPERMANN. RESOLUÇÃO Nº 025 DE 27 DE JULHO DE 2020. Regulamentação de ENSINO REMOTO EMERGENCIAL (ERE), na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Regulamentação de ENSINO REMOTO EMERGENCIAL (ERE), na Universidade Federal do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, p. 10, 27 jul. 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/acoesafirmativas/wp-content/uploads/2020/08/Resolu%C3%A7%C3%A3o-ERE-CEPE.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2022.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/FUNDAÇÃO COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR/GABINETE (DF). BENEDITO GUIMARÃES AGUIAR NETO. PORTARIA nº 114/2020. PORTARIAL Nº 114, DE 6 DE AGOSTO DE 2020. Estabelece cronograma estendido e regras para o início das atividades dos Projetos Institucionais do Programa de Residência Pedagógica e do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid). **PORTARIAL Nº 114, DE 6 DE AGOSTO DE 2020**, [S. l.], p. 26, 11 ago. 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portarial-n-114-de-6-de-agosto-de-2020-271462938>. Acesso em: 14 abr. 2022.

Consórcio de Veículos de Imprensa (CVI). In: BRASIL termina setembro com 22.371 mortes pela Covid-19, apontam secretarias de Saúde. **G1**, [S. l.], 1 out. 2020. Bem-estar/Coronavírus, p. 1. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/10/02/brasil-termina-setembro-com-22371-mortes-pela-covid-19-apontam-secretarias-de-saude.ghtml>. Acesso em: 14 abr. 2022.

GOMES, Karina Barra; NOGUEIRA, Sonia Martins de Almeida. Ensino da Arte na escola pública e aspectos da política educacional: contexto e perspectivas. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 61, p. 583-596, dez. 2008. Disponível em: <https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/ensaio/article/view/531>. Acesso em: 14 abr. 2022.

BARBOSA, Ana Mae. Da interdisciplinaridade à interterritorialidade: caminhos ainda incertos. **Paidéia do Curso de Pedagogia da Universidade Fumec**, Belo Horizonte, v. 7, n. 9, p. 11-29, dez. 2010. Disponível em: <http://revista.fumec.br/index.php/paideia/article/view/1288>. Acesso em: 14 abr. 2022.

FREITAS, Mônica Cavalcante de; FREITAS, Bruno Miranda; ALMEIDA, Danusa Mendes. Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 1, n. 2, p. 1-12, 2020.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. 2ª edição. São Paulo: Wmf Martins Fontes, 2017. 288 p.

SANTOS, M. **Deficientes civicos**. *Folha online*, São Paulo, 24 jan. 1999.
Disponível em: http://www1.folha.uol.com.br/fof/brasil500/dc_3_9.htm. Acesso em: 29 dez. 2021.

PELLEGRIN, Ana de. **Filosofia, Estética e Educação**: a dança como construção social e prática e educativa. 2007. 152 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

MIRANDA, Eduardo Oliveira. **Corpo-território & educação decolonial**: proposições afro-brasileiras na invenção da docência. 2020. 210 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2020.
Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/32375>. Acesso em: 28 dez. 2021.

SILVA, Maria Cecilia de Paula. Prefácio. In: MIRANDA, Eduardo Oliveira. **Corpo-território & educação decolonial**: proposições afro-brasileiras na invenção da docência. 2020. 210 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2020.